A TRIBUNA
Publicado em 31/03/2022 - 05:51

Inflação e a guerra elevam o preço do pão

Guerra deixa quilo do pão até R$ 2 mais caro na região

Ucrânia e Rússia são produtores de trigo

ALEXSANDER FERRAZ

Preço do pãozinho subiu 13,61% nos últimos 12 meses no País, segundo o IPC da Fipe: 60% do trigo consumido no Brasil é importado

JÚNIOR BATISTA
DA REDAÇÃO

O pãozinho (ou média) nosso de cada dia está pesando mais no bolso, sob efeitos da inflação e da guerra na Ucrânia. Nos últimos 12 meses, os panificados em geral subiram 13,61%, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC/Fipe). Na região, consumidores já pagam de R$ 1 a R$ 2 mais caro pelo quilo do francês, segundo o Sindicato dos Proprietários de Padarias de Santos e Região (Sinaspan).

A boa notícia é que, com a valorização do real frente ao dólar, o aumento pode ser menor para o consumidor, já que a maior parte do trigo utilizado nas padarias de todo o País é importado.

No Brasil, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), 60% do trigo consumido é importado.

Sócio-proprietário da Feito à Mão Padaria Artesanal, Denis Simões afirma que, por ter estoque de farinha, não subiu preços. No entanto, vai precisar repor nesta semana e se prepara para a alta. "Não mudamos os preços por estarmos usando esse estoque e vamos avaliar a partir dessa próxima entrega".

Para o sócio-proprietário da Padaria Orquidário, Wagner Sousa, o trigo aumenta por diversos fatores. "Antes mesmo da guerra, a variação cambial afetou os preços", diz.

RISCO COM A GUERRA

Ele explica que, em pequenas variações cambiais, normalmente não há mudança nos preços do pãozinho. No entanto, com a guerra, há o temor da falta do insumo principal do produto. "Infelizmente, são multinacionais. Aumento vai ter. Fiz um pequeno reajuste nos preços, mas não repassei totalmente. O aumento no preço do trigo foi de uns 20% de uns 40 dias pra cá".

O economista e pesquisador da Fundação Getulio Vargas (FGV-Ibre), Matheus Peçanha, afirma que o preço do trigo ao produtor subiu 5% neste mês, na comparação com fevereiro, segundo o Índice Geral de Preços Médios (IGP-M), que deve ser publicado ainda hoje. A farinha de trigo subiu 6%.

Isso demonstra que, apesar da valorização do real frente ao dólar, os efeitos da guerra e o aumento de demanda ainda devem afetar o preço do trigo no mundo. "Os seus derivados também sofrem essa pressão inflacionária. No mercado interno, há ainda a pressão inflacionária alta e a queda no poder de compra nos brasileiros que prejudica mais este cenário", diz ele.

A Rússia e a Ucrânia são dois dos maiores produtores e exportadores de grãos do mundo. Assim como os fertilizantes, o trigo importado onera a balança comercial e encarece o produto interno.

EMBRAPA

Na segunda-feira, a Embrapa afirmou que o Brasil pode ampliar sua área de cultivo de trigo em 40% até 2025, passando de 252 mil hectares em 2021 para 353 mil até 2025. Com isso, a produção poderá representar 300 mil toneladas a mais de trigo.

Em 2021, a produção brasileira de trigo chegou a 7,7 milhões de toneladas, com importação de outras 6,2 milhões de toneladas.

O investimento será viabilizado pelo Termo de Execução Descentralizada ou TED do Trigo Tropical, que foi aprovado no Ministério da Agricultura.

Ele prevê investimentos em pesquisa e transferência de tecnologia de R$ 2,9 milhões, durante três anos, em setores da cadeia produtiva do trigo tropical em São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.